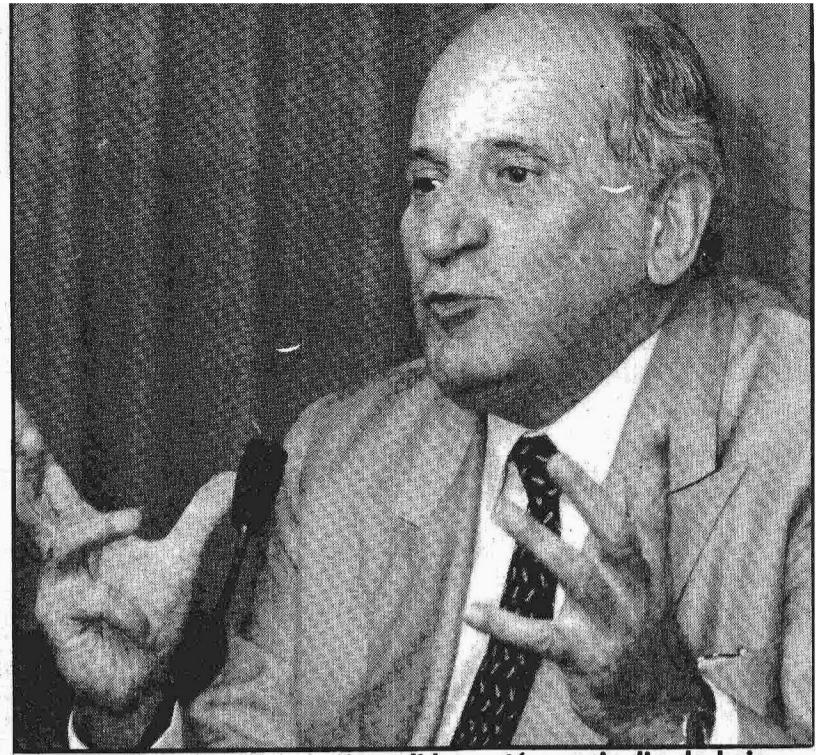




"Não vou lamber os pés de Lula nem do Roriz", disse Abadia



Maurício deve decidir se sai candidato até o meio-dia de hoje

# PSDB dá ultimato a Maurício para que defina candidatura ao governo

36a

Geraldo Magela

Eduardo Stuckert

Depois de um dia de reuniões tensas, quando ficou decidido que o PSDB não se coligará com a Frente Brasília Popular (PT, PPS, PSB, PC do B, PCB e PSTU), os tucanos deram um ultimato ao senador Maurício Corrêa para que defina, até as 12h00 de hoje, se será candidato ou não à sucessão de Roriz. A deputada Maria de Lourdes Abadia ressaltou que, no caso de recusa do senador, ela será a candidata.

Abadia reagiu com indignação às condições impostas pela Frente Popular para a inclusão do PSDB na coligação. "Não vou lamber os pés de Lula, nem do Roriz", desabafou, depois de deixar a reunião com os tucanos. A deputada lembrou o compromisso firmado com Corrêa, "que chegou a deixar o Ministério da Justiça para ficar à disposição do partido".

Abadia disse que com o apoio de Roriz à candidatura de Fernando Henrique Cardoso à Presidência, "o mais natural seria a indicação do candidato tucano", dentro da coligação governista. "Como isto não aconteceu, optamos pela abertura de negociações com os partidos de esquerda", explicou.

**Injustiça** — A pré-candidata a Governadora acredita que seria uma "injustiça desalojar campanhas já instaladas" como a dos candidatos Lauro Campos e Carlos Alberto, para viabilizar a aliança. "Além disso, algumas exigências feitas pela Frente, como subir ao palanque com Lula e a concessão de vagas na chapa majoritária, acabaram inviabilizando a coligação", justificou.

"O senador tem que entender que não temos mais tempo para hesitações. Nossa prazo para homologarmos chapas e coligações expira no próximo dia 29", disse a deputada. Talvez contando com a recusa do senador, Maria de Lourdes já fala como candidata. "Todos que me conhecem sabem que minhas preocupações são com relação ao resgate de 160 mil desfavorecidos que vivem sem direito à educação, saúde e submetidos à violência que aumenta em Brasília", declarou.